



13 DE JULHO DE 2025 Edição nº 64562 www.oguaira.com.br **DOMINGO**

Um guairense de coração: o dia em que Rodrigo virou filho da cidade

o dia 10 de julho, Na Câmara Municipal de Guaíra, as cadeiras foram ocupadas pelos amigos e familiares. Rostos conhecidos, apertos de mão, olhares que diziam mais que palavras: todos esperavam pelo mesmo momento. E o nome que unia aquele silêncio bonito era o de Rodrigo Faria de Oliveira.

Carinhosamente conhecido como "Poder", Rodrigo carrega um nome forte e uma presença ainda maior.



Polos do Projeto Guri nos Núcleos do IORM celebram encerramento de semestre com apresentações e aulas abertas



Os polos do Projeto Guri nos núcleos do Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça (IORM) em Guaíra, Miguelópolis e Orlândia celebraram o encerramento das aulas semestrais com uma série de apresentações e aulas abertas, demonstrando o talento e o desenvolvimento musical dos alunos. Pág. 03

"Aventuras do Aprender Docente na Interação Colaborativa Universidade-Escola": O Novo Livro de Alex Honorato

Campeonato X2 de Futsal Masculino utiliza um sistema tático dinâmico. no qual cada equipe atua com dois jogadores na defesa e dois no ataque, promovendo partidas ágeis, técnicas e de alta intensidade.

Pág. 05



POLÍTICA

Tarifa de Trump sobre produtos do Brasil pode afetar empregos, exportações e investimentos Pág 04

DOAÇÃO / CULTURA

Sicoob Cocred doa 10 cobertores para Campanha do Agasalho



A ação visa amenizar o frio de famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo conforto térmico durante o inverno.

Guaíra esquenta o inverno com a 27ª edição do ECAL em agosto

De 12 a 16 de agosto, a cena cultural de Guaíra ganha vida com o ECAL - Encontro Cultural de Artes Livres, que consolida seu lugar como o principal evento artístico da região. Pág.10

ALDIR BLANC

Guaíra mobiliza criadores para Escuta Pública da Lei Aldir Blanc

No dia 15 de julho, às 19h, a Casa de Cultura Professor"João Augusto de Mello" sediará uma Escuta Pública fundamental para debater a aplicação dos recursos da Lei Aldir Blanc 2025. Pág. 12

LEITURA

Coluna Literária

Confira as indicações desta edição para colocar a leitura em dia Pág. 15



Quando a engrenagem se completa

em gente que acha que basta ser. Que o mundo gira em torno do próprio eixo. Que dá para caminhar sozinho, sem depender, sem olhar para o lado. Mas a vida, por mais solitária que às vezes pareça, é feita de encaixes. Somos engrenagens. E engrenagem que gira sozinha... não movimenta nada.

Completar e ser completado não é sinal de fraqueza, é a mais nobre expressão da conexão humana. Nas relações, sejam elas afetivas, familiares, profissionais ou de amizade, somos parte de um mecanismo maior. Um precisa do outro para funcionar. O parafuso pequeno sustenta a estrutura imensa. O gesto singelo segura o desmoronamento do

outro. A palavra certa, na hora certa, mas não único. impede o travamento da alma. Que há engre-

Há quem tenha a força. Outro, a delicadeza. Um pensa. Outro realiza. Um fala. Outro escuta. E assim, no movimento sincronizado das diferenças, a vida anda. Quando se tenta ser tudo ao mesmo tempo, o sistema emperra. Mas quando se entende que há beleza na interdependência, que há potência no "nós", tudo desliza com mais suavidade

Não se trata de precisar do outro por carência, mas por consciência. A consciência de que a vida ganha sentido quando percebemos que fazemos parte de algo maior do que nós mesmos. Que nosso papel é importante,

Que há engrenagens que só giram se houver confiança, afeto, parceria, humildade.

Em tempos de tanto individualismo, redescobrir o valor de completar e de se deixar com-

pletar é um ato de coragem. É ir na contramão da vaidade autossuficiente e admitir que, sim, precisamos uns dos outros. Não porque falhamos sozinhos, mas porque vencemos melhor juntos.



Afinal, o que move o mundo não é o giro de uma peça solitária. É o encontro perfeito entre as engrenagens. É a força do coletivo. É o encaixe que gera o movimento. E é nesse movimento que a vida acontece.

ARTIGO

Masculino e feminino são opostos?



uanto mais nos debruçamos sobre as construções do masculino e do feminino em suas muitas camadas, mais percebemos o quanto elas se atravessam. É impossível falar de um sem tocar o outro, como se cada parte carregasse uma partícula do seu oposto. Isso me fez pensar na imagem do Yin e Yang: a metade branca com um ponto preto, a metade preta com um ponto branco. São forças que se complementam, mas que também se tensionam.

Essa tensão não é um problema, ao contrário, ela é constitutiva. O que chamamos de masculino e feminino está longe de ser apenas uma questão de corpos. É simbólico, é cultural, é histórico. Ao longo dos séculos, fomos empilhando significados, colando qualidades e criando hierarquias. Força, razão, luz, potência foram associados ao que chamamos de masculino. E, à sombra disso, colocamos o feminino como o oposto: docura, acolhimento, silêncio, receptividade. Como se estivéssemos sempre tentando organizar a complexidade do real e, para isso, classificar o mundo em pares excludentes e "complementares": forte e fraco, público e

privado, racional e emocional.

Mas essa lógica binária não dá conta da realidade. Somos atravessados por múltiplas experiências que não cabem em rótulos. A cultura, ao mesmo tempo, cria metáforas e busca reduzir essa complexidade. Cria mitos, religiosidades, histórias que reforçam certas posições: o pai como figura de autoridade; a mãe como a cuidadora abnegada. A imagem da "virgem-mãe", por exemplo, tão presente em tantas tradições, é um ideal impossível, uma fantasia cultural que conforta, mas que também aprisiona. Se alguém se torna mãe ou pai é prova inequívoca que houve uma experiência sexual. Não é curioso que a cultura tenha que negar justamente a sexualidade dos pais e sobretudo da mãe?

Ao refletir sobre essas camadas — da biologia à psique, do mito às estruturas sociais —, entendemos que não dá mais para falar de homens e mulheres como polos fixos. As fronteiras estão em movimento. Estamos sendo chamados a repensar nossas identidades, nossos papéis, nossos desejos e as violências simbólicas que tudo isso carrega. Os feminismos e as discussões sobre novas masculinidades nos provocam a romper com os moldes fixos que herdamos e a imaginar outras formas de existir: mais livres, mais plurais, mais humanas.

Nesse percurso, o que antes parecia "Coisa de Menino? Uma conversa

contrário, revela-se como diferentes características do humano. E o que parecia certeza, vira pergunta. Talvez esse seja o nosso maior desafio cultural hoje: reconhecer as diferenças sem hierarquizá-las. E entender que, no fundo, todos carregamos um pouco do outro em nós. Foi assim que nasceram os livros "Coisa de Menina?" e "Coisa de Menino?", de uma conversa que trançou a biologia, a psicologia, o inconsciente, as poções e as fantasias que a gente projeta ao longo do tempo sobre essa multiplicidade de seres com seus corpos diferentes.

A sociedade precisa estar disposta a revisar seus próprios símbolos. E essa revisão não acontece só nos discursos, mas nas vivências: quando enxergamos meninos sensíveis como legítimos; quando percebemos a força que existe nas mulheres que cuidam; quando reconhecemos que nenhuma identidade é menos digna de direito, de expressão, de espaço público. O tempo atual nos convida a trocar a oposição pela composição, e entender que construir um mundo mais justo passa, também, por desfazer os sentidos prontos que nos ensinaram a carregar.

Maria Homem é psicanalista e coautora dos livros "Coisa de Menina? Uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo" e "Coisa de Menino? Uma conversa



sobre masculinidade, sexualidade, misoginia e paternidade", escritos em parceria com o psicanalista Contardo Calligaris.



Um jornal a serviço da comunidade

Publicado desde 1929 por Vicente Lacativa *1912 + 1999

Diretora Responsável: Maria Izildinha Lacativa Jornalistas responsáveis: Projeto Gráfico: Wilson M. Bagatini

Conselho Editorial: Kátia Lacativa, Maria Izildinha Lacativa Publicidade - Osmar Junior Tiragem: 3.200 exemplares - JORNAL TRISEMANAL

Propriedade da Empresa: ornal e Editora "O Guaíra" Ltda - ME. Redação e Parque Gráfico: Avenida 3 nº 752 - Centro - Guaíra-SP - CEP 14.790-000

FONE: (0XX17) 3331-1432
Acesse o site www.oguaira.com.br
jornalista.oguaira@gmail.com | publicidade.oguaira@gmail.com

Nota da redação: O jornal não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e /ou informações contidas em material publicitário.



AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES (A)

Praticidade e comodidade como jeito de cuidar **Unimed**.

Atendimento humanizado em diversas especialidades

9 Avenida 27 nº 648 | J (17) 3321 0404







Polos do Projeto Guri nos Núcleos do IORM celebram encerramento de semestre com apresentações e aulas abertas



s polos do Projeto Guri nos núcleos do Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça (IORM) em Guaíra, Miguelópolis e Orlândia celebraram o encerramento das aulas semestrais com uma série de apresentações e aulas abertas, demonstrando o talento e o desenvolvimento musical dos alunos. Os eventos, que contaram com a participação de famílias e comunidades, reforçam o compromisso do IORM com a educação musical e a transformação social.

Ipuã foi o primeiro Polo do Projeto Guri nos núcleos do IORM a realizar a apresentação de encerramento do semestre. Por meio de uma aula aberta com as famílias, realizada no dia 3 de junho, as turmas dos naipes Violão, Canto Coral e Iniciação Musical fizeram uma tocante apresentação, demonstrando todo o conteúdo desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2025.

Em Guaíra, o encerramento ocorreu em 16 de junho no Centro Cultural Colorado, em formato de aula aberta. Na plateia, o público de 140 pessoas, formado por amigos e familiares dos alunos do projeto, pôde acompanhar de perto o aprendizado em percussão, violão, viola caipira, iniciação musical e coral. O polo, coordenado por Helen Rodrigues, foi inaugurado em maio de 2010, e registrou 78 vagas preenchidas nos diversos cursos oferecidos.

Em Miguelópolis, o evento de encerramento do semestre foi realizado em 26 de junho no Centro Cultural Rail Miguel Sawan. O Polo coordenado por Rubiane Tahaci Sandoval reuniu no palco 117 alunos, que apresentaram um repertório diversificado, incluindo violão, percussão, coral e iniciação musical. O polo de Miguelópolis, iniciou suas atividades em 2002 e iniciou parceria com o IORM em 2016. Passou a dividir espaço com a Usina da Dança em 2018. Para a coordenadora, "a convivência dos guris com alunos da Usina da Dança impactou positivamente os alunos do Guri, resultando em "melhor rendimento e peças mais elaboradas", como trechos

de ópera.

Já em Orlândia, o encerramento do semestre do polo do Guri ofereceu ao público dois dias de apresentações. Em 23 de junho, os naipes de iniciação musical, percussão e cordas encantaram o público com repertórios que foram de Asa Branca a Brilha, Brilha, Estrelinha. Em 25 de junho, os corais infantil e adulto, além da banda, apresentaram um repertório que incluiu Aquarela, Carinhoso e Tempos Modernos. O Projeto Guri foi implantado em Orlândia no ano de 2002; em 2016 foi para o Castelinho em parceria com o IORM e agora em 2025 passou a dividir o espaço com a Usina de Dança, atende cerca de 100 alunos em diversos cursos instrumentais e vocais. A coordenadora do polo é Manuela Castaldini Aleixo.

O Projeto Guri está em recesso em todos os Polos até o dia 21 de julho, quando a programação volta de forma on-line, antecipando o dia 22 de julho, com o retorno das atividades presenciais. O Projeto Guri é o maior programa sociocultural brasileiro, mantido pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, que oferece cursos de educação musical para crianças, adolescentes e jovens.











Tarifa de Trump sobre produtos do Brasil pode afetar empregos, exportações e investimentos

Confederação Nacional da Indústria (CNI) vê prejuízo para mais de 10 mil empresas exportadoras e cobra diálogo técnico para preservar relação bilateral com os Estados Unidos



decisão dos Estados Unidos de elevar para 50% as tarifas sobre produtos brasileiros gera preocupação na indústria nacional e pode causar prejuízos à economia brasileira. A medida, anunciada pelo governo do presidente Donald Trump, pode impactar diretamente cerca de 10 mil empresas brasileiras exportadoras, comprometer a relação histórica entre os dois países e ameaçar milhares de postos de trabalho.

O alerta vem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo a entidade, a decisão foi recebida com surpresa e não encontra respaldo em dados econômicos. "Não existe qualquer fato econômico que justifique uma medida desse tamanho, elevando as tarifas sobre o Brasil do piso ao teto. Os impactos dessas tarifas podem ser

graves para a nossa indústria, que é muito interligada ao sistema produtivo americano", afirmou o presidente da CNI, Ricardo Alban, em posicionamento divulgado na noite da quinta-feira (9).

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no último dia 9 de julho que, a partir de 1º de agosto, será aplicada uma tarifa de 50% sobre todos os produtos importados do Brasil. A decisão foi justificada como uma resposta à forma como o governo brasileiro tem tratado o ex-presidente Jair Bolsonaro, aliado político de Trump, além de alegações de práticas comerciais "desleais".

Em resposta ao presidente americano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou, no mesmo dia 9, uma nota oficial reafirmando a soberania do Brasil e o respeito às instituições nacionais. Lula destacou que o país não aceitará qualquer tipo de tutela externa e que os processos judiciais relacionados aos atos golpistas de 8 de janeiro são de competência exclusiva da Justiça brasileira. O presidente também negou a existência de um déficit comercial norte-americano em relação ao Brasil, como alegado por Trump, e reforçou que a relação bilateral deve se basear em respeito mútuo e cooperação econômica.

Impactos na economia e na indústria

Na avaliação da CNI, o aumento da tarifa de importação americana impacta a economia brasileira e abala a cooperação com os EUA. Em 2024, citou a entidade, para cada R\$ 1 bilhão exportado para os Estados Unidos, foram gerados 24,3 mil empregos, R\$ 531,8 milhões em massa salarial e R\$ 3,2 bilhões em produção.

A CNI ressaltou ainda que a nova tarifa, se mantida, deve afetar diretamente a competitividade dos empreendimentos brasileiros. Resultados preliminares de levantamento feito pela entidade mostram que um terço das empresas brasileiras exportadoras para os EUA já relatam impactos negativos. A consulta foi realizada entre junho e começo de julho, ainda no contexto da tarifa básica de 10%.

Ainda de acordo com a entidade, os EUA são o principal destino das exportações da indústria de transformação brasileira – um setor que alcançou, em 2024, US\$ 181,9 bilhões em exportações, registrando um aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. Os dados são da Nota Técnica: Desempenho da Balança Comercial Brasileira em 2024, elaborada pela confederação. O recorde foi motivado pelas exportações de bens de consumo não duráveis e semiduráveis, que cresceram 11% em relação a 2023.

Via diplomática

A CNI defende uma resposta diplomática imediata. "Que o equilíbrio e o diálogo técnico prevaleçam com a parcimônia e a determinação necessária", avaliou Alban.

O especialista em Direito Internacional, membro da Godke Advogados, Fernando Canutto, assim como o presidente da CNI, Ricardo Alban, acredita que o melhor caminho para proteger as empresas brasileiras é a via diplomática.

"Entendo que a única via é a via diplomática. Apesar de os Estados Unidos ter perdido, ou melhor, diminuído sua influência como potência hegemônica nos últimos 20, 30 anos. Há 30 anos, eram os Estados Unidos e os outros países. Agora, China está atrás, Índia vem logo atrás. São parceiros que já têm poder de fogo, digamos assim, já têm uma economia quase tão grande quanto a norte-americana. Então, os Estados Unidos ainda é a grande potência. Os Estados Unidos ainda controlam o dinheiro mundial, controlam o comércio mundial", destacou o jurista.





Guaira Inova com o Primeiro Campeonato X2 de Futsal Masculino

cidade de Guaíra está vivendo um novo momento no esporte. Pela primeira vez, foi realizada a modalidade Futsal X2 no município, um modelo inovador de campeonato que promete movimentar os atletas e torcedores. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Diretoria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, liderada por Deise Garcia; o Chefe do Esporte, Rubia Cruz Domiciano; e a professora de Futsal Maiza Teles Paiva, que vem se destacando pelo seu trabalho com os alunos.

O Campeonato X2 de Futsal Masculino utiliza um sistema tático dinâmico, no qual cada equipe atua com dois jogadores na defesa e dois no ataque, promovendo partidas ágeis, técnicas e de alta intensidade. Essa modalidade vem ganhando espaço em todo o país, tanto em competições oficiais quanto em torneios amadores — e agora chega a Guaíra com o objetivo de ampliar o acesso ao esporte e estimular a participação da juventude.

"Estamos dando uma nova cara ao esporte em Guaíra. Nosso objetivo é inovar, criar oportunidades e movimentar a comunidade. Como sempre diz o nosso prefeito Junão e o nosso vice-prefeito Renan Lelis Lopes, é tempo de trazer vida nova para o esporte da nossa cidade. E é isso que estamos fazendo", afirma Deise Garcia, diretora da pasta.

O campeonato iniciou como um torneio interno entre os alunos, mas, segundo a organização, a expectativa é que até dezembro a cidade já conte com uma versão externa do torneio, aberta à participação da população.

A proposta é transformar a competição em um grande evento comunitário, promovendo integração, entretenimento e valorização dos talentos locais.

A professora Maiza, responsável pelo projeto, tem sido fundamental na condução da modalidade e na preparação técnica dos alunos e recebeu reconhecimento pela sua dedicação e desempenho.

Outro destaque vai para o Assessor do Departamento de Esportes e Lazer, José Sinomar da Silva (Zé Goiaba), que



profissionalismo e empenho na organização e estruturação dos eventos esportivos.

"Estou muito feliz com os resultados e com a resposta dos alunos. O esporte é um caminho para transformação social e, com esse novo formato, conseguimos atrair mais jovens e inovar nas práticas esportivas da cidade. A população pode aguardar: vem muito mais por aí!", conclui Deise Garcia.























iPHONE 15





Social em Foco

Gislaine Lelis

Gislaine Lelis faz aniversário no dia 13 de julho, e não há como essa data passar em silêncio. Mãe dedicada de Letícia, Laura e Luíza, ela vive rodeada por amor e, com frequência, confundem-se ali os papéis de mãe e irmã, de tão próximas e cúmplices que

Ao lado de Ricardo Junqueira, companheiro de todas as horas, Gislaine construiu uma história de afeto e parceria que também se reflete no Varejão do Produtor, empresa que carrega a força de uma família que cresce unida. Com seu jeito firme e generoso, ela faz parte do cotidiano mesmo fora do balção.

Neste dia, será difícil contar os abraços, as mensagens e os sorrisos que vão se somar

ao carinho daqueles que admiram sua presença leve e marcante. Gislaine é daquelas pessoas que deixam tudo melhor por onde passam e isso, com certeza, é motivo de muita alegria.

Que os próximos 365 dias tragam leveza, saúde e mais bons encontros. Feliz aniversário, Gislaine. Felicidades!





Centro Educacional Santa Luz

A Força é a nossa Qualidade!

Sistema COC DE ENSINO

O nosso Colégio já possui 23 anos, formando não apenas alunos, mas cidadãos críticos e ativos na nossa sociedade. Oferecemos Maternal, Jardim, Ensinos Fundamental e Médio, e utilizamos o material didático COC

UNIDADE I

Rua 6 n. 285

UNIDADE II

Avenida 3 n. 93

Fone: 3331-5200 Fone: 3332-0975



VENHA FAZER PARTE DA FACULDADE DE GUAÍRA!



INSCREVA-SE JÁ

ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS **PEDAGOGIA**

(17) 3332-0131

WWW.FAG-SP.COM.BR



Sicoob Cocred doa 10 cobertores para Campanha do Agasalho

m meio às baixas temperaturas, o Sicoob Cocred demonstrou solidariedade ao doar 10 cobertores para a Campanha do Agasalho, iniciativa organizada pelo Fundo Social de Solidariedade do município. A ação visa amenizar o frio de famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo conforto térmico durante o inverno.

Desde o final de abril, a campanha distribui mantas e recolhe doações de agasalhos. As famílias pré-cadastradas estão sendo convocadas para retirar os itens, com prioridade para quem não foi beneficiado no ano passado.

Para receber os cobertores, é necessário estar inscrito no CadÚnico, e

as doações serão entregues somente no período da tarde, das 13h30 às 16h30. A Casa de Passagem também está atendendo os inscritos no CadÚnico que buscam auxílio.

Além dos cobertores, o Fundo Social continua aceitando doações de roupas de frio, que serão direcionadas a outras famílias necessitadas. A campanha reforça a importância da mobilização coletiva para enfrentar os desafios do inverno.

"A contribuição do Sicoob Cocred reforça o papel das empresas no apoio à população. Cada doação aquece uma família e fortalece a solidariedade em nossa cidade", destacou a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Marta Barbar Silva.



Guaíra esquenta o inverno com a 27^a edição do ECAL em agosto



e 12 a 16 de agosto, a cena cultural de Guaíra ganha vida com o ECAL - Encontro Cultural de Artes Livres, que consolida seu lugar como o principal evento artístico da região. Este ano tem um gostinho especial com a 7ª Feira do Livro rolando junto, tudo acontecendo no Grêmio Colorado - que já é veterano

em receber a feira e agora abre as portas para o ECAL enquanto a Casa de Cultura "Professor João Augusto de Melo" passa por uma repaginada. A parceria entre a Prefeitura, por meio do Departamento de Cultura de Guaíra e o IORM - Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça garante que a cultura continue acessível para todo

mundo.

E o que está rolando nessa edição? De tudo um pouco: teatro infantil para divertir a garotada, exposições de arte para quem gosta de apreciar trabalhos manuais, sessões gratuitas de cinema no Cine Energia (outro projeto de fomento à cultura do IORM) e muito som e movimento com apresentações da galera da ACOR - Associação de Desenvolvimento Cultural de Guaíra e da Cia Minaz.

O artesanato local também marca presença, mostrando que Guaíra tem talento para dar e vender. O ECAL sempre foi conhecido por abraçar a cena alternativa e independente, dando espaço para quem normalmente não tem vez nos circuitos tradicionais. Não é só um festival, é um movimento que coloca a cidade no mapa cultural de um jeito único.

O melhor de tudo? Entrada franca, porque cultura boa tem que ser para todos. A programação completa está quase fechada, só esperando a burocracia dar seu jeito para ser divulgada oficialmente.

Mas uma coisa é certa: vai ter atração para agradar todo tipo de público, do mais clássico ao mais alternativo. Fique de olho que em breve saem todos os detalhes para você não perder nada desse caldeirão cultural que só Guaíra sabe fazer.





Com o melhor preço !!!
E a qualidade que a dona de casa precisa pra deixar tudo limpinho ...

Faça sua Encomenda 17-99978 5273 (Maria Carolina)

DOMINGO, 13 DE JULHO DE 2025 / 11





Guaíra mobiliza criadores para Escuta Pública da Lei Aldir Blanc



ecossistema artístico de Guaíra se prepara para um momento decisivo. No dia 15 de julho, às 19h, a Casa de Cultura Professor João Augusto de Mello sediará uma Escuta Pública fundamental para debater a aplicação dos recursos da Lei Aldir Blanc 2025. Convocada pela Prefeitura, através do Departamento de Cultura, a iniciativa tem como objetivo colher contribuições de criadores, coletivos e gestores culturais locais para moldar democraticamente as políticas públicas do setor.

Este diálogo participativo representa uma chance única para que agentes culturais - desde mestres da cultura popular até artistas contemporâneos, de grupos cênicos a produtores musicais - possam apresentar propostas e necessidades.

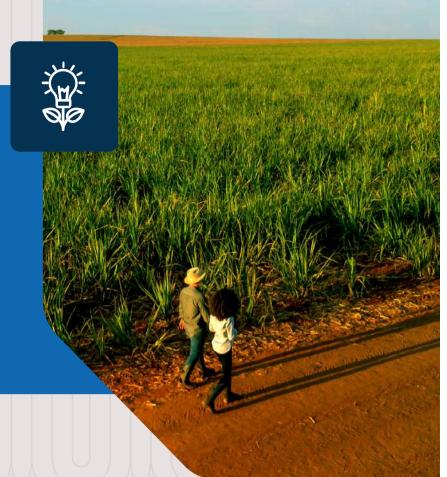
A Lei Aldir Blanc, instrumento vital de apoio ao setor cultural, entra em nova fase de implementação, e Guaíra se antecipa para garantir que os investimentos espelhem a pluralidade e prioridades de sua produção criativa.

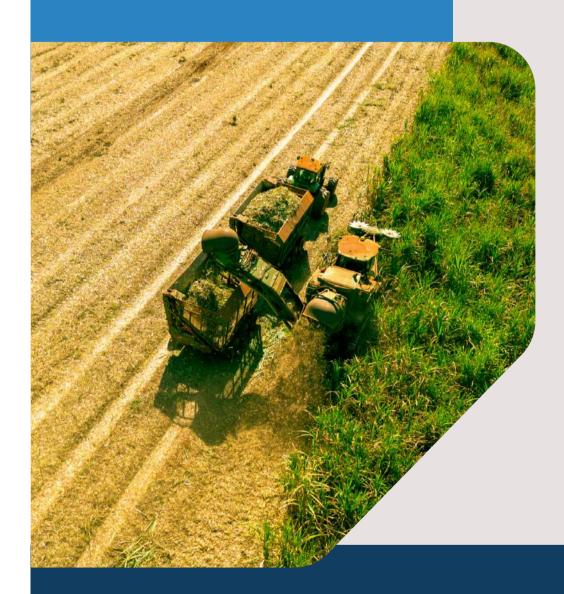






Na Tereos, cultivamos um futuro compartilhado para o planeta e as pessoas.





Ao seu lado, cultivamos

crescimento para a

comunidade, apoiando a

cultura e o desenvolvimento.

Saiba mais em **br.tereos.com**







Mais do que um produto, é a nossa paixão e o coração do nosso negócio!



DOMINGO, 13 DE JULHO DE 2025 / 15

Coluna Literária

Confira as indicações desta edição para colocar a leitura em dia



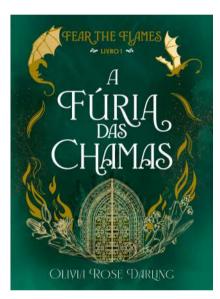


Vamos falar de futuro

Como você imagina a sua vida, a das pessoas, o planeta daqui a alguns anos? Este livro-caixinha® surgiu não apenas para desafiar as suposições sobre o futuro, mas também para incentivar discussões profundas sobre como a tecnologia pode moldar nossa sociedade, a cultura e a identidade humana nas próximas décadas. Vamos falar de® futuro é um convite ao diálogo. Aqui há 100 perguntas provocativas, pensadas para estimular reflexões, promover conversas e inspirar olhares mais atentos sobre novos formatos de trabalho, os dilemas éticos das inovações, as transformações no cuidado com a saúde e as mudanças de com-

portamento que já estão em curso. A obra é uma jornada de pensamento crítico, criatividade e imaginação. É um ponto de partida para conversas em salas de aula, rodas de debate, encontros profissionais ou momentos individuais de introspecção. Afinal, o futuro não está tão distante quanto parece.

Autoria: Paulo Rogério Nunes | Editora: Matrix Editora | Onde encontrar: Amazon



A fúria das chamas

Não se viam dragões em Imirath desde os tempos em que os deuses viviam entre os mortais. Até que cinco ovos, há muito considerados fósseis, eclodem diante da princesa Elowen Atarah. Sua alma se une à dos dragões, laço que pode levar o reino à glória - ou à ruína. Após uma tragédia, ela passa a infância aprisionada, até ser resgatada. Anos depois, busca vingança ao lado de Cayden Veles, o comandante mais temido. Mas o desejo entre eles pode mudar tudo.

Autoria: Olivia Rose Darling | Editora: VR Editora | Onde encontrar: Amazon



Transformando empresas

Constelações sistêmicas e autoconhecimento a serviço da recuperação de negócios: essa é a proposta de Transformando Empresas, de Antonina Buriti. Com mais de 30 anos de experiência no mercado corporativo, a autora apresenta um método que une saberes do Direito Sistêmico, dinâmicas familiares e gestão estratégica para auxiliar micro, pequenas e médias empresas a se reerguerem em meio a crises. A obra traz casos reais, reflexões sobre liderança e propósito, e propõe uma nova forma de olhar para os problemas empresariais — de dentro para fora.

Autoria: Antonina Buriti | Editora: Autografia | Onde encontrar: Amazon





O coração da Aninha

Você já parou para pensar como pequenas atitudes podem fazer a diferença e transformar o mundo ao seu redor? Aninha ouviu a voz do seu coração e seguiu o que ele pedia, iniciando algo simples, mas tão poderoso que mudou a vida de todos. Ela descobriu o poder de gestos cotidianos ao se permitir ser guiada pelos bons sentimentos. Em uma prática de cuidado e empatia, percebeu o impacto positivo que se espalha ao criar conexões verdadeiras, inspirando outros a fazerem o mesmo. E o seu cora-

ção, onde mais pode chegar?

Autoria: Cláudia Ramos | Editora: Cortez Editora | Onde encontrar: Amazon



Nunca mais é muito tempo

Entre Brasil e Portugal, memória e identidade, a socióloga Natalia Rodrigo narra uma infância marcada por migração, contrastes culturais e amadurecimento. Em Nunca mais é muito tempo: a história incomum de uma menina comum, a autora transforma lembranças afetivas em literatura sensível, revelando as descobertas de uma garota entre aldeias portuguesas e cidades brasileiras. Com narrativa não linear e emoção à flor da pele, o livro convida o leitor a reviver momentos que moldam quem somos.

Autoria: Natalia Rodrigo | Editora: Astrolábio | Onde encontrar: Amazon



Um guairense de coração: o dia em que Rodrigo virou filho da cidade



o dia 10 de julho, Na Câmara Municipal de Guaíra, as cadeiras foram ocupadas pelos amigos e familiares. Rostos conhecidos, apertos de mão, olhares que diziam mais que palavras: todos esperavam pelo mesmo momento. E o nome que unia aquele silêncio bonito era o de Rodrigo Faria de Oliveira.

Carinhosamente conhecido como "Poder", Rodrigo carrega um nome forte e uma presença ainda maior. O apelido "Poder" representa suas conquistas no mundo dos negócios que são notáveis, mas é na generosidade silenciosa que ele se torna gigante. Como já ensinava Jesus, "que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita" e é assim, longe dos holofotes, que ele transforma vidas, levando adiante um legado de solidariedade genuína.

A sessão começou como manda o protocolo: em nome de Deus, com leitura de decreto e currículo. Mas, aos poucos, tudo foi ganhando alma. Porque o que se comemorava ali não era apenas um título. Era um gesto carregado de verdade: Rodrigo estava sendo adotado por Guaíra.

Nascido em Piracaia, criado no meio de cinco irmãos, Rodrigo chegou à cidade ainda adolescente, com pouco mais de 13 anos. Era o filho de Jovelino (in memoriam) e Maria Elsa, e trazia no bolso a lição mais valiosa que seu pai lhe ensinou: o valor do próprio esforço. Foi vendendo picolé na rua que aprendeu o preço do que se conquista com as mãos. Não teve caminho fácil. Perdeu o pai aos 18, trabalhou com informática, borracharia, sistemas. Teve mestres como William Pires e o saudoso Rodney, de quem carrega ensinamentos até hoje. Mais tarde, fundou a própria empresa, a DP Esports , que hoje movimenta 2.700 colaboradores pelo Brasil, com orgulho de ter Guaíra como base e raiz.

Aos poucos, o menino virou líder. Mas o bonito mesmo foi perceber, naquela noite, que ele nunca deixou de ser gente. Solidário, discreto, tímido, amigo dos amigos. E isso ficou ainda mais claro nos discursos que se seguiram.

William, que o conhece desde o começo, subiu à tribuna com voz embargada e coração cheio. Disse que Rodrigo não é homem de subir sozinho, mas de construir escadas para que todos subam com ele. Falou da generosidade, da





confiança, dos empregos criados, dos sonhos despertos. Falou como quem sabe: "Rodrigo é um líder que prospera junto."

Elizabete Cristina, a Beth, esposa do homenageado, com a doçura de quem carrega no ventre o primeiro filho do casal, o pequeno Davi , agradeceu por tudo o que vivem juntos. Por ele ser quem é, em casa e no mundo. "Eu tenho orgulho do marido que tenho", disse ela, com voz já embargada pela emoção e todos entenderam: ali estava a força do amor que acompanha e enraíza.

Vieram ainda os amigos. Diego Rodrigues, parceiro desde a juventude, relembrou os tempos da bola na rua e da amizade que resiste ao tempo. E o vereador Stefano Stafusa falou sobre da importância que Rodrigo tem na vida de tantas crianças por meio do Instituto Meninos de Ouro, crianças que viajam, descobrem o mundo, sonham. "Você está mudando destinos com sua ajuda silenciosa", disse ele. E não era exagero.

O vereador Anderson Aparecido de Lima, autor do projeto, fechou o ciclo com uma fala emocionada. Disse o que muitos pensavam: "Para mim, Rodrigo já era guairense faz tempo. Hoje, a cidade só está oficializando o que o coração já sabia." E estava certo.

No fim, Rodrigo falou. Com a humildade que o acompanha desde os tempos difíceis, agradeceu aos amigos, aos vereadores, à cidade. Disse que esse reconhecimento dava mais força para continuar. "Hoje eu realizo um sonho. Mas quero continuar ajudando os outros a realizarem os seus."

Na plateia, muitos olhos marejados. Na parede, o brasão da cidade. E, no ar, um sentimento bonito de pertencimento. Porque algumas pessoas nascem em











um lugar... outras escolhem. E Guaíra escolheu Rodrigo, e Rodrigo escolheu Guaíra.











Continua Pág. 17

Um guairense de coração: o dia em que Rodrigo virou filho da cidade



















































